

cu 26



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES,

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Li-
Paral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por tre-
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO II.—OEIRAS 22 DE MARÇO DE 1852—NUMERO 42.

MOFINA.

O Governo actual do Brasil tem rasgado a Constituição, destruindo assim o pacto fundamental da Nação. Agora quer acabar com os costumes, e Leis da Igreja. Junta-se a isto a extirpação da propriedade por graves impostos; acrescenta-se o pezado tributo de sangue, e ah! temos o governo em guerra com os objectos mais sagrados ao Povo: **Liberdade, Constituição, Religião, e propriedade!!!**

triumpho dos progressistas.

O ex Governador da Hungria, esse honrado martyr da liberdade, tem sido tratado em Portugal e Inglaterra, como merece pelas suas altas virtudes; e nos Estados Unidos, mais es-
honoras o esperão; nem menos devia acontecer na Rússia de Pia k'in.

A eleição do partido constituin-
tante devia acabar em Portugal com o triumpho do progresso: Deus ajude a patuleia Portuguesa, e favoreça a do Brasil, quanto mais breve para o mesmo fim, como esperamos.

O ex Governador da Hungria Luiz Kossuth em visita a Portugal na sua passagem para Inglaterra; as eleições da Constituinte em Portugal—e

Não é possível que, este paiz assim continue, com tão excelentes exemplos, como o da França, de Portugal, e outras na-

ções! Viva a Constituinte!
Trez vezes viva!

OS BAILES NA CÔRTE.

Quando todo o Brasil experimenta as mais horribes contracções; quando especialmente as provincias do norte sentem o pézo esmagador que as opprimem, e que sobre ellas com maior vehemencia tem feito descarregar o gabinete de 29 de setembro; quando o punhal e o trahuco do perverso assassino devasta todo o norte, roubando existencias preciosas, reduzindo á orfandade e viuvez tantas familias; quando por outra parte o sangue dos nos os irmãos he levado sem a menor compaixão as margens do Plata ante as baionetas do dictador de Buenos-ayres; quando tantas familias brasileiras tremem pela sorte d'aquelles que dellas se ausentando cheios de ternura e de lagrimas, forão buscar longe da patria ou a victoria, ou a morte; quando tudo isto e mais ainda se passa entre nós, e offerece aos nossos olhos um painel só de dor, e de tristeza; quando somente merencorias considerações deverão anuviar a mente e o coração de todos os brasileiros, la rompem na

côrte as orchestras; lá bailão os tyranêtes; lá folgão e passão horas divertidas os mandões que nos opprimem, que nos aviltão, que sugão o nosso sangue, e que nos esmagão!!!

Mirai-vos, brasileiros, neste espelho!

Game o povo!... e folga o governo!!!

(Do Argos Natalense.)

VARIEDADES.

A passagem do berço á sepultura.

O corpo do homem se assemelha a um navio; ao embarcar se nelle a alma, para passar o mar tempestuoso desta vida para a eternidade. De ordinario são os cinco sent dos os maricheiros deste miseravel navio, e seu leme o amor proprio. Sua agulha de mariar é a desvasidão, e sua bandeira a froucura: seus ventos favorav-ís são as adulções enganadoras do mundo, e suas veas um tecido de fraquza humana. Soas cordas são as b gatellas, que occupão o seu facho espirito, e suas ancoras as esperanças vãs. Sua carga é de crimes, e o porto para onde vai, o arrependimento e a desesperação.

Assim não é de admirar que

um navio tão fraco, tão mal equipado, e tão imprudentemente governado perecei tanto a mimto, e que a alma vinha tantas vezes a naufragar contra os escolhos frequentes, e escondidos do vasto oceano deste mundo, antes de poder chegar ao porto da salvação.

A imprudente mocidade com sua cegueira natural embarca-se facilmente, sem fazer as providências necessarias para uma viagem tão perigosa; e para desgraça sua confia demasiadas vezes o leme à força de suas paixões. Mas o homem accautelado toma por agulha de mar a vontade Divina, e por leme a piedade. Para elles são as affeições desta vida ventos favoráveis, e suas vélas são cheias de paciencia. São seus marinheiros as virtudes, e o mesmo Deus é o seu piloto: suas cordas são a constancia, e as suas ancoras uma firme esperança. Sua bandeira é a cruz, e seu pavilhão é de côr celeste. Sua carga é de boas obras, e consequentemente o porto para onde vai emfim é o reino da eterna felicidade. Ah! é onde põe o pé em terra, e não hade escuregar já mais, gosará do descanso que seus trabalhos passados tem merecido. Ah! é emfim onde a alma deixa seu desgraçado navio, para morar nos lugares deliciosos reservados aos

bemaventurados.

(Da verdadeira Mirmota.)

=====

FIEM-SE NELLE.

A Condessa Mattoni, viuvinha de 22 annos, era, depois que perdeu seu marido, o ponto de mira de todos os moços das melhores familias de Napoles, tanto por causa de sua admiravel belleza, como pela sua immensa fortuna. D'entre tantos namorados só um é que conseguiu fazer alguma impressão no coração da bella viuva, foi o joven Duque de Parmello.

Não tardou muito que não pedisse a mão da Condessa: foi-lhe concedida, e ainda viuva esperava d'onde então com viva impaciencia que espirasse o tempo do luto. Estavao as cousas neste ponto, quando um dia, em uma funcção a que assistião os dous noivos, apresentou-se um magico que se offereceu ás seuhoras para ler lhes a buona dicha.

A Condessa foi a primeira que apresentou a mão a este homem, o qual apenas a examinou, pareceu perturbarse: “ Senhora, disse elle em voz alterada, estais á portas da felicidade, mas não entrareis por ella, e morrereis de desesperada. A Condessa pareceu assustada, o magico d'essa pareceu, e o joven Duque d'essa presa em proclamar a sua linda oci-

va os mais ternos cuidados.

Estava tudo isto quasi esqueci-
do quando dous mezes depois,
fô o Duque de Perwello a Ro-
ma. A Condessa encerrou se
em um convento para esperar
a sua volta; mas passaram se
dias, semanas e mezes sem que
o Duque apparecesse.

Finalmente a Condessa rece-
beu uma carta de seu noivo:
"Senhora (escrevia elle) nós
nos enganavamos julgando-nos
destinados um para o outro. Eu
caso me amanhã com a Prin-
cesa Maria Dona, esqueçamos
eu vos lego, duas criancinhas,
e fiquemos amigos. . . Depois
de ter lido estas palavras, a Con-
dessa cahio desmaiada; quando
a levantaram estava morta!

O pai da Condessa partio
nessa mesma noite para Roma,
e cinco dias depois trez punha-
ladas puzerão fim a vida do Du-
que que expirou sem poder pro-
nunciar uma palavra, isto no
momento em que ia subir a car-
ruagem.

A justiça dos dous governos
occupava se agora deste con-
tecimento que tem produzido a
maior sensação.

Ficem se nelles ! !

(Do Periodico dos Pobres.)



PENSAMENTOS.

Os nãos governos quasi sem-
pre, procurando iludir o povo,
iludem-se a si mesmo.

— É loucura suppor que com a
opressão se pode esmagar a
liberdade, porque esta, quando
mais ousada é a ty aldia, mais
vigora e flrece.

— Quanto mais tempo se sus-
tenta no poder um governo ty-
ranno, mais terrivel será a sua
queda, e mais se inhabilitará
para tornar a subir.

— É illusão dos tyrannos sup-
por, que com a opressão
podem extinguir o fogo sa-
grado da liberdade; porque
o corpo pode soffrer as ca-
dês dos perseguidores, po-
tem o espirito só pode ser ven-
cido pelo amor, ou pela con-
vicção.

O governo oppressor tem
sempre menos segurança que o
governo justiciero e amigo do
seu paiz; porque este se apia
no amor e cecicção do povo
que o não pode enganar, e a-
quelle firma-se nas hyponotias
que o podem trahir.

Quereis calar a imprensa, pa-
ra que se não ouça o clamor
do povo? Triste é o vosso erro;
mais terrivel é o incendio que
lavra cecultamente do que a fu-
gueira que dispede livremente
as suas labaredas.